

# Antologia da Metamorfose

Maria Alice Leite



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatã³ria

*À minha irmã, minha melhor amiga, que, assim como as páginas deste livro, me ensinou que a vida é feita de mudanças necessárias para nos tornarmos quem realmente somos.*

*Obrigada por estar presente em cada tempo e espaço da minha vida.*

## Agradecimentos

Aos amigos que sempre me incentivaram na escrita, à minha irmã, pela companhia e apoio constante, ao meu irmão Samuel, que, ainda pequena, me incentivou a escrever os primeiros poemas, e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste livro. O carinho e o apoio de cada um de vocês foram essenciais para tornar este sonho possível.

## resumo

Respostas á Vida

Desprezo Contente

Talvez

Entre a Admiração e o Medo

Sinfonia dos Dias

Reflexões do Fim

Enigma do Desejo

O Universo em Ti

Silêncio de Afeto

Rumo ao Eu Verdadeiro

Reflexos de Sentimentos

Entre palavras não ditas

Desejo em Silêncio

Aptidões da Vida

O Encanto dos Teus Olhos

Primeiro Amor, Primeira Esperança

O Silêncio da Espera

O Silêncio do Orgulho

A Incerteza do Sentir

Na dor de não ser

Silêncio Que Restou

Do Outro lado da Fechadura

Despedida

Silêncio de Partida

O Amor que Não Veio

Vulcão Desperto

Entre Versos que Nunca Te Tocaram

Caminhos Cruzados e Destinos

Ecos do Interior

Amores Distantes

Plenitude de Amar

O Sentido do Bom

Sombras e Luzes do Caminho

Alforria do Amanhã

Paz e Solidão

Início no Fim

O Peso do Meu Silêncio

Onde a Tristeza Descansa

Medo de Nós

Entre Sombras e Silêncios

Segredo Guardado

Mãe: Amor Eterno e Gratidão

O Tempo que Aflora

Cicatrizes do Silêncio

Entre Calma e Chama

O Roubo do Meu Silêncio

Metade que Me Falta

O Amor que Me Acolheu

Além da Voz

O Amor de um Poeta

O Infinito e a Queda

Em Busca da Dimensão Infinita

Noite Serena, Alma Cativa

Na Trilha do Instante

A Morte Invisível

Pedido ao Universo

O Porto que Sou

Natal que não é meu

O Peso do Olhar de Quem Amo

O Sabor da Saudade

Entre o Querer e o Vazio

O Peso das Escolhas

O Eco da Impermanência

Fiel a Mim

Além do Último Dia

Cativeiro Interno

A Vida Pede Calma

Dor

A Urgência de Sentir

Reconstrução

Dualidade do Ser

O Peso das Minhas Palavras

Quem Dera

E se o amor fosse proibido ?

Silêncio do Agora

Perguntas ao céu

Fragmentos do Amar

Por Nada

Renascer no Perdão

O Peso do Inominável

Entre Flores e Sombras

Amor Guardado em Silêncio

Entre o Ficar e o Renascer

Apatia

O Peso do Deixar Ir

No Labirinto de Mim

O Compasso da Vida

Refúgio em Silêncio

O Que de Mim Espero

Vida

O Abraço do Vazio

Onde o Amor se Espalha

Convite ao Amor

O Amor e Seu Tempo

A Beleza da Vida

Ainda Me Escondo

O Dilema de Ser e Existir

Inteira

Caminhos do Destino

Entre o Ficar e o Partir

Amor e Ausência



## Respostas á Vida

Quanto de nós o mundo exige?

Seja dor ou riso,

Pode ser que o amanhã nem exista,

Ou que a vida mude.

Talvez a vida nos peça coragem, vigor e firmeza

Mas eu não as possuo,

E sigo vagante nessa vida.

Se ela me pede coragem,

Eu lhe dou medo.

Se me pede amor,

Lhe forneço desprezo.

E se um dia ela quiser de volta,

Temo não ter nada em troca .

## Desprezo Contente

Hoje me perguntaram,  
quanto de amor eu dou aos outros.  
E pensei: É mais do que dou a mim mesma.  
Refleti nessa resposta,  
e posso notar o desprezo.  
Não é para todos que dou esse amor,  
mas às vezes é só desprezo.  
Mas não é um desprezo qualquer,  
é um desprezo contente,  
que não chama atenção  
e não é constante.

## Talvez

Como encarar o grande talvez da vida?

Talvez eu nem ame,  
talvez eu sofra,  
talvez eu viva bem.

Talvez eu seja criatura perdida,  
talvez a vida seja sofrida,  
talvez o mundo te execute.

Talvez eu nem consiga,  
talvez eu nem exista,  
talvez eu chore.

Talvez eu consiga viver a vida,  
talvez eu sofra por pensar na vida.  
Talvez a vida seja isto.

## Entre a Admiração e o Medo

Que pecado seria não te amar,  
admirar cada traço teu  
tem sido meu tormento.  
Tormento que só persiste,  
porque tudo fica na contemplação.

Se um dia me convidares para mais,  
serei relutante em cada palavra,  
temo o próximo passo,  
assim como temo tua chegada.

Tua chegada é aguardada,  
mas me deixa em desvantagem,  
me torna vulnerável,  
e, ao caminhar ao teu lado,  
encontro meu único alento.

## Sinfonia dos Dias

A cada dia que te vejo,  
nos corredores onde o tempo se esvai,  
teu olhar ilumina o caminho,  
teu corpo é uma sinfonia,  
cada curva, uma doce melodia.

Nos momentos que partilhamos,  
voltar para casa ganha nova cor,  
teu jeito de falar me encanta,  
tua voz é um sopro de calor.

Teu sorriso, uma promessa,  
que o dia não deixa apagar,  
espero ansiosa tua chegada,  
para ao teu lado poder caminhar.

Tua inteligência, tua graça,  
despertam em mim um encantamento,  
e a cada volta para casa,  
meu sonho se torna o momento.

## Reflexões do Fim

E se o mundo estivesse acabando?  
Pergunto a mim mesma: o que faria?  
Pediria desculpas às pessoas pelo que fiz,  
Ou será que deveria perdoar a mim?  
Aproveitaria meus dias da melhor forma,  
Ou me trancaria em silêncio?  
Amaria minha família como nunca antes,  
Mas poderia, em um dia, recuperar anos perdidos?  
Talvez não seja sobre recuperar o tempo,  
E sim sobre vivê-lo com intensidade.  
Mas o que faço com a dor dos dias não vividos,  
Dos anos esquecidos?  
Preciso, enfim, ressignificar essa ausência,  
Valorizar os momentos que ainda me restam,  
Pois, no fim, nada é eterno.  
Depois de tantas reflexões,  
Concluo que, se o mundo estivesse acabando,  
Talvez revelasse meus sentimentos guardados,  
Ou, quem sabe, me isolaria.

## Enigma do Desejo

Gosto de você, mas é um enigma,  
Seu jeito me confunde da cabeça aos pés,  
Por dentro, me perco em pensamentos,  
E meu desejo por você só cresce mais.

Teu olhar é um mistério,  
Não revela o que sente ou o que quer,  
E eu anseio descobrir o que se esconde,  
Temo falar, mas o desejo é maior.

O medo de falar e perder mais tempo  
Me atormenta, mas te quero aqui,  
Cada dia ao teu lado é um presente,  
Mas eu sonho com algo mais, com você perto.

A cada encontro, meu coração clama,  
Por um sinal, por um toque sincero,  
Se o que sinto for recíproco,  
Vamos aproveitar o tempo que temos.

Não quero mais perder momentos,  
Teu jeito me fascina, e eu quero saber,  
Se há algo mais além da nossa amizade,  
E se houver, que possamos viver.

## O Universo em Ti

Se me fosse permitido amar,  
eu te amaria.  
Se fosse permitido eu a ti me entregar;  
Eu seria tua.

Tu fizestes as coisas em mim clarear,  
teu jeito particular,  
A tua voz ecoando é como o som do mar;  
Teus risos se assemelham ao nascer do sol.  
Teus olhos, a procura de algo,  
me transparecem a aurora boreal.  
Teus cabelos, o universo em expansão.

O teu sorriso frouxo,  
me recorda sempre o porquê de eu te admirar.  
Eu tento me convencer a mim mesma a não te observar,  
Mas logo eu, atenta as belezas da vida,  
não poderia deixar de olhar,  
uma das mais belas maravilhas.



## Silêncio de Afeto

No sussurro da tarde, um segredo guardado,  
Teu sorriso ilumina meu mundo encantado,  
Como uma luz suave que brilha e fascina,  
Teu jeito sutilmente inspira e me ilumina.  
Nos ecos da noite, onde o mistério se esconde,  
Teu jeito me toca, como um sonho que responde,  
Cada palavra tua é um encanto, um enigma,  
Que preenche meu ser, com uma calma sublime.  
Como o vento que passa sem deixar rastro,  
Teu charme me envolve, um toque de astro,  
Teu olhar, uma promessa de algo sereno,  
Mesmo em segredo, sinto um afeto pleno.  
Observo-te com um carinho discreto,  
Cada gesto teu é um momento secreto,  
E embora guarde este sentimento profundo,  
Teus sinais são poesias no meu coração, sem mundo.  
Navego em teus mundos, invisível e calada,  
Mas em cada sonho, meu carinho é uma jornada.  
No silêncio, meu afeto é um jardim escondido,  
Um amor silencioso, mas tão querido.  
Se um dia o destino nos der um novo caminho,  
Saibas que esse afeto é mais que um simples carinho.  
Mesmo que escondido, meu coração te adora,  
E cada sentimento guardado é uma luz que aflora.

## Rumo ao Eu Verdadeiro

Transforme-se sempre,  
Ame, chore, viva, escreva  
Invente formas de ser você,  
Se descubra, se ame, se conquiste,  
Porque no fim é só você.

Procure o que te faz bem,  
O que faz seus olhos brilharem,  
E se por acaso, alguém no caminho gritar:  
Você está indo na direção errada!  
Pare, pense e diga: É para lá que devo caminhar.

Viva o máximo de seus dias,  
Perdoe a si mesmo, siga sua vida.  
Aproxime-se de quem te faz bem,  
Encontre sua família,  
Seja feliz, viva, e no fim diga: Essa é minha nova vida !!

## Reflexos de Sentimentos

Pensei por mim ,  
Que seria possível termos algo.  
Me iludi na vastidão dos sentimentos;  
Aceitei, neguei, resisti,  
E ainda neguei.

Cai nessa ilusão de amor.  
Quando estou longe de você,  
Controlo meus sentimentos;  
Eles se esvaziam de mim.  
Mas, ao te ver,  
Todo amor retorna, intenso.

Talvez eu seja culpada,  
Errada por te amar assim.  
Mas estou ansiosa para um dia descobrir  
O que você verdadeiramente sentes por mim.

## Entre palavras não ditas

E por fim, descobri o que sentes.  
Tu disseste: " Você sabe que não pode ser recíproco"  
E eu, calada, aceitei;  
Não havia o que dizer.

Ficamos em silêncio, sem saber como nos expressar.  
Teus olhos se encheram de lágrimas,  
E eu, preocupada com o que sentias,  
Notei a dor que tentaste esconder.

Negaste qualquer receio,  
Mas eu sei que há algo mais.  
Espero que, apesar de tudo,  
Possamos nos encontrar em paz,  
E no fim, ainda sermos amigas

## Desejo em Silêncio

Se meus olhos falassem,  
Dir-lhes-iam como anseio te encontrar.  
Que te buscam a qualquer hora do dia  
E sorriem ao te avistar.

Meu coração é testemunha  
Dos olhares que a ti se dirigem.  
Se os ventos pudessem sussurrar,  
Murmurariam o quanto te desejo,  
Confidenciariam meu sentimento,  
E meu anseio por ti.

Até os mais tolo perceberia  
Ou o que sinto por ti.  
Meu coração queima quando estás perto,  
Mas tu te finges de cega,  
Ignorando os olhares que envio  
Tu és tola por não perceber,  
E eu, por resistir.

## Aptidões da Vida

Se somos aptos ao amor, somos aptos à vida.

Se somos aptos a sofrer, somos aptos a sorrir.

Se somos aptos a amar, somos aptos a sofrer.

Se somos aptos ao amor, somos aptos à solidão.

Se somos aptos a sonhar, somos aptos a realizar.

Se somos aptos para rir, somos aptos a chorar.

Se somos aptos para correr, somos aptos a caminhar.

Se somos aptos a machucar, somos aptos a perdoar.

Se somos aptos para pensar, somos aptos a agir.

Se somos aptos a querer, somos aptos a ter.

Se somos aptos a viver, somos aptos a morrer.

Se somos aptos a cair, somos aptos a levantar.

Se somos aptos a duvidar, somos aptos a acreditar.

Se somos aptos a perder, somos aptos a encontrar.

Se somos aptos a silenciar, somos aptos a cantar.

Se somos aptos a temer, somos aptos a ousar.

Se somos aptos a esquecer, somos aptos a lembrar.

Se somos aptos a desistir, somos aptos a tentar.

Se somos aptos a partir, somos aptos a voltar.

Se somos aptos a sonhar, somos aptos a voar.

Se somos aptos a viver, somos aptos a amar.

26/06/2024

## O Encanto dos Teus Olhos

No meu olhar, reside o desejo,  
um desejo que só a ti pertence.  
Não sei se é real ou constante,  
mas sei que é revigorante.

No teu olhar, mora a incerteza,  
uma imensidão de coisas.  
Nele cabe um universo inteiro,  
ou melhor, o meu universo.

Teu olhar é chama,  
é vida, simpatia, minha estante.  
Por fim, é uma dádiva observar  
teus olhos diariamente.

## Primeiro Amor, Primeira Esperança

Hoje, mais uma vez,  
te escrevo sem saber quem tu és.  
Mas escrevo porque sei que em algum  
lugar você existe.  
E talvez esteja perdida, assim como eu.  
Não estou familiarizada com amar ou com o amor,  
Mas dentro de mim sei que o tenho.

"Sofro" ainda por não te conhecer,  
Mas é um sofrer sem experimentar.  
Então, eu poderia dizer que as primeiras vezes serão suas,  
ou melhor, nossas ? Brincadeira.

Só quero dizer que a ti guardo,  
O meu primeiro amor,  
Meu primeiro frio na barriga para encontrar alguém,  
E a primeira vez que meus desejos serão saciados.  
E talvez a primeira vez que irei gostar e ser correspondida.  
Ser amada e amar.



## O Silêncio da Espera

Que a vida te traga para mim como um presente,  
que o universo conspire a favor,  
que o mundo saúde tua chegada,  
que tudo que existe nesse mundo,  
se silencie com tua chegada aguardada.

Pois meu coração te aguarda,  
é o lar que te espera.  
Minha alma anseia por teu toque,  
meu corpo vibra com o alarme da tua vinda,  
e eu, por inteira, temo o dia da tua partida.

## O Silêncio do Orgulho

Ela não responder foi o mínimo  
Senti uma segunda dor  
Eu era mais fácil de esquecer.  
Esquecer que não a enviei os poemas  
Foi o que mais pensei.

Silêncio, foi tudo que me restou do orgulho  
Mas o silêncio  
Se tornou para ela um lar,  
Algo parecido com a vergonha  
de ser amada por uma mulher.

## A Incerteza do Sentir

Talvez o gostar não seja  
como imaginamos ser,  
talvez seja algo superficial,  
ou depende de quem sente  
ou de por quem se sente.

Talvez eu só esteja ferida,  
triste por ter ouvido um " não".  
E nada mais.

Dos poemas que fiz e dei,  
não tenho resposta.  
Não sei se ela gostou,  
se ao menos leu.  
Penso que merecia um retorno,  
mas talvez eu nem mereça.

Concluo que, talvez,  
o gostar seja assim :  
esperar uma resposta  
e não ter nada, enfim.

## Na dor de não ser

Ontem te olhei com dor,  
vi em você tudo o que sempre quis,  
teu jeito, tua delicadeza,  
teu riso...  
você, que eu quis para mim.

Dói saber que não posso te ter,  
que nada entre nós pode ser,  
pois em um único instante,  
dissemos o que queremos.

Dói saber que possuo em mim,  
o que buscas,  
mas não sou, enfim,  
o que de fato desejas.

E me pergunto,  
enquanto carrego essa dor sem fim:  
seria um erro eu ter nascido assim ?

## Silêncio Que Restou

Ainda te olho, com dor,  
às vezes, teu olhar,  
carregado de simpatia,  
me lembra o medo de sermos  
o que somos.

Tu me olhas com pena,  
com aquele mesmo olhar  
do dia em que confessei  
que de ti gostava.

Quando caminhamos lado a lado  
e o assunto se desfaz,  
tu sempre procuras um jeito,  
de preencher o silêncio.

Como se esse vazio fosse,  
o reflexo mudo  
do não que me deste.

## Do Outro lado da Fechadura

Talvez, se você  
pudesse espiar  
pelo buraco da fechadura  
do meu peito,  
se espantaria,  
me acharia exagerada,  
uma emocionada.

E talvez eu seja mesmo.

Há poemas seus,  
retratos teus,  
espalhados por todos os lados  
do meu peito.

## Despedida

Eu preciso escrever,  
encerrar tudo isso,  
fechar o que você foi pra mim,  
os sentimentos que guardei por ti.

Tu não fizeste  
questão de nenhum deles.  
Não mereço, afinal,  
sofrer mais com isso.

O que senti por ti,  
não nego que foi real,  
foi intenso, cativante,  
belo de sentir - até certo ponto.

Mas fizeste descaso,  
de mim e dos meus sentimentos,  
e agora preciso criar, em mim,  
um acaso que te apague.

## Silêncio de Partida

Se eu pudesse te dizer algo,  
diria que você me perdeu-  
perdeu quem te amaria todos os dias,  
quem te admirava em silêncio,  
quem te olhava com um ar de amor,  
desejo e encantamento.

Fizeste dos meus sentimentos  
um nada,  
e eu já não posso fazer de ti,  
o meu tudo.

Hoje, apenas te saúdo em pensamentos,  
desejo que encontre o desprezo que mereces,  
pois meu amor, tu rejeitaste.

Assim, sigo sem saudades,  
livre das amarras de te amar  
por inteiro.



## O Amor que Não Veio

Quantas vezes julguei ser amada,  
mas o amor não veio.  
Esperei que fosse recíproco,  
mas a vida, impassível, silenciosa.  
Trouxe seu fim.  
Os dias nascem, repetem-se.  
Ó sol renasce, indiferente.  
Outros, como eu, também não são amados,  
e ainda assim, tudo continua.  
Se a vida insiste em seguir,  
como posso eu,  
por um amor que não veio,  
permitir-me sofrer?  
Será que amar é dever  
ou apenas um sonho que criei?

## Vulcão Desperto

Ontem, após tantos anos de silêncio,  
meus lábios encontraram os dela,  
e o mundo que eu conhecia  
virou poeira diante do vulcão.  
Ela, com sua doçura incandescente,  
despertou em mim algo há muito adormecido.  
Um sussurro virou fogo,  
um toque, um terremoto.  
Foi mais que um beijo;  
foi um mergulho em águas que desconhecia,  
um tremor que rasgou as minhas certezas,  
uma dança entre dúvida e entrega.  
Naquele instante, não era só eu.  
Éramos dois mundos colidindo,  
dois destinos que se encontraram  
no calor de um breve segundo eterno.  
A cada toque, o desejo crescia,  
fui relutante, hesitei em cada gesto,  
neguei os meus próprios desejos,  
mas, aos poucos, me senti vencida.

## Entre Versos que Nunca Te Tocaram

Por fim, descobri,  
não havia erro em mim,  
nem na intensidade do que sinto.  
O erro, este sim, morava em ti,  
no desprezo silencioso  
ao que foi entregue com alma e papel.

Eras errante, talvez,  
por agir sem fé,  
sem ao menos carregar nos ombros  
a responsabilidade por meus sentimentos.  
Ou era apenas teu jeito,  
ser assim, tão você,  
que ao ignorar tudo o que era real,  
me desfazia em silêncio.

Quando perguntei, com a voz quase trêmula,  
se tinhas lido os poemas ?  
aqueles, escritos na esperança de te alcançar ?  
tu respondeste: "Li alguns."  
E ali, a dor tomou lugar em meu peito,  
mas, junto dela, veio a certeza:  
o eco do adeus  
que já me chamava por dentro.

## Caminhos Cruzados e Destinos

O que será que o futuro e o destino me guardam?  
Será que há um enigma nos caminhos que trilho?  
Os meus sentimentos, como estrelas distantes,  
surgem em noites profundas, sempre fora do meu alcance.

Descobri, com dor e surpresa,  
que aquelas que cativaram meu coração,  
eram constelações fora do meu firmamento,  
e eu, uma viajante em busca de seu próprio céu.

Cansada estou deste dilema incessante,  
onde o amor se entrelaça com a frustração,  
encontrando em cada passo um espelho quebrado,  
reflexos de um desejo que não se encaixa na realidade.

Aquela que pensei ser o enigma de minha jornada,  
com quem compartilho encantos e sonhos,  
se revela, porém, um caminho divergente,  
uma sinfonia de pensamentos semelhantes, mas com melodias diferentes.

Nossas afinidades, como flores em um jardim,  
se misturam com diferenças, como ventos que sopram em direções opostas,  
e o amor, sempre à beira da frustração,  
transforma-se em uma dança de esperança e resignação.

Sinto, com o coração cansado,  
que o desejo e o desamor são sombras inseparáveis,  
como um rio que corre e se desvia,  
sempre em busca de um oceano que parece distante.

E assim, sigo meu caminho,  
com o peso de um "amor" que se torna perda,  
e a sensação de autossabotagem,

como uma companheira silenciosa que não me abandona.

Que o futuro me traga, talvez,  
um desvio onde o amor e o destino se alinham,  
onde as estrelas, antes inalcançáveis,  
desçam ao meu firmamento,  
iluminando o escuro.

Que meu coração, enfim, se torne bússola,  
guiando-me para um céu que seja meu,  
onde as dores se transformem em constelações passadas,  
e o amor, enfim, floresça com a luz de um novo amanhecer.

## Ecoss do Interior

Hoje, pensei no que escrever:  
seria sobre o amor,  
o desejo que arde em silêncio,  
ou a paixão que, em seus extremos,  
beira a solidão?

Talvez, o peso da vida fosse melhor:  
outrora tão bela, agora cansativa,  
ora amável, ora odiosa,  
um ciclo que se repete, implacável.

Aprendi que os dias  
são espelhos do interior.  
Por isso, os meus se arrastam,  
monótonos, desbotados,  
um murmúrio de cansaço  
ecoando no vazio.

Se os dias refletem a alma,  
que esperança há em mudar?  
Se, por dentro, já não há cor,  
apenas o cinza de um mundo  
que antes pulsava,  
mas agora repousa inerte?

## Amores Distantes

O amor, sempre longe de mim,  
não disponível, mas tão perto.  
Afloresce, mas se apaga  
com o tempo já cansado.  
Sinto, no coração esgotado,  
que não mereço amar assim.  
Os amores que surgem  
já pertencem a alguém  
ou talvez não sejam para mim.  
Permaneço incerta,  
questiono o que é real,  
o que é possível.  
Se o amor é para mim,  
a vida parece negar,  
dia após dia.  
Não sei se devo esperar  
o que realmente me pertence,  
o que foi feito para mim.  
Ou talvez siga adiante,  
sem ele, até o fim.

## Plenitude de Amar

É preciso ir além do que dói,  
Seguir em frente, firmar a coragem.  
Abraçar a vida em sua plenitude,  
E não desistir dos sonhos ? não há margem.

Amar a chuva que lava a alma,  
Amar o sol que aquece o ser.  
Deixar o caos em silêncio se dissipar,  
Caminhar, aprender, crescer.

Amar o percurso, cada passo vivido,  
Amar a chegada, a conquista merecida.  
Saudar a partida, o recomeço sentido,  
E olhar a lua no silêncio da vida.

Contemplar o céu, vasto e sereno,  
Respirar fundo, sentir o ar florescer.  
Comer com calma, saborear o momento,  
Sorrir devagar, em cada amanhecer.

Chorar com leveza, deixar lágrimas fluírem,  
Abraçar com alma, aquecer o abraço.  
Na jornada que é viver plenamente,  
Amar cada instante como um eterno laço.



## O Sentido do Bom

Penso no que de bom a vida traz,  
Nos dias que correm, nos ventos que vão,  
E as respostas, tão tímidas, não vêm jamais,  
Como se o mistério morasse na palma da mão.

Há o brilho do sol, o cantar dos rios,  
As cores que dançam em um céu sem fim,  
Mas, ao buscar o que de fato é meu fio,  
Sinto o vazio sussurrar dentro de mim.

Talvez o bom não se encontre sozinho,  
Não seja uma porta, mas sim o caminho.  
Quem sabe nas trocas, nos risos, na dor,  
Se esconde a centelha do real valor.

E, se não há tantas respostas concretas,  
Que reste a vontade de sempre buscar,  
Pois viver é erguer perguntas discretas,  
Esperando o amor, um dia, revelar.

## Sombras e Luzes do Caminho

Na solidão, encontro a verdade,  
No amor, o eterno conflito,  
Amigos nem sempre à mão,  
Amar-se : um desafio infinito.

A vida, ora bela, ora severa,  
Em suas constantes revira-voltas.  
Às vezes, pesa como uma espera,  
Às vezes, estar só é libertador.

Não nego a dureza da jornada,  
Nem o valor da solidão.  
Carrego em mim sua morada,  
E a dor que habita a criação.

Não nego a sensação de vazio,  
Nem o eco da melancolia.  
Cada dia carrega seu desafio,  
Cada instante, sua agonia.

Neste labirinto de sentimentos,  
Não nego a dor que me veste.  
Perdida, às vezes, me reinvento,  
Mas ainda procuro o que me veste.

Aceito, enfim, o tumulto da vida,  
Com alegrias e decepções.  
Caminho entre luz e ferida,  
Em busca de novas razões.

A vida não é simples, verdade,  
Mas pulsa para ser vivida.  
Entre lágrimas e saudades,

Ainda assim, uma jornada querida.

## Alforria do Amanhã

O hoje me representa,  
O passado não me alimenta,  
O presente ainda machuca,  
E o futuro me saúda.

Ainda incerto, sempre distante,  
Aguardo-o em minha luta incessante.  
Seja ele belo ou revigorante,  
Permanece um mistério intrigante.

E se fosse, eu seria uma vidente,  
Mas ainda o aguardo.  
E o construo com pedras,  
Cada dia um passo, um sonho distante.

Pois no hoje que me representa,  
No presente que ainda ensina,  
Eu continuo persistente,  
Alforjando um futuro de minha sina.

## Paz e Solidão

Que minha paz seja constante,  
seguindo o curso de um rio sereno,  
cheio em algumas temporadas,  
vazio em outras, mas sempre contínuo.

Que minha solidão revele  
os momentos reais de autoamor,  
que a solidude seja minha lição,  
um aprendizado no caminho de me amar.

Que ela faça parte de mim,  
até o fim de meus dias,  
e que, quem sabe, o amor romântico  
seja um presente inesperado.

Que esse amor recíproco e verdadeiro,  
não remova minha solidão,  
mas a preserve como uma parte de mim.

Que essa solidão, preservada,  
permaneça quando o amor se for,  
para que eu ainda tenha,  
em minha essência, um refúgio só meu.

## Início no Fim

O que será que o universo me aguarda,  
Neste infinito que me cerca e assombra?  
Sonhos se erguem, mas a dúvida tarda,  
E a solidão, no peito, nos assombra.

Será ilusão crer em vida tão plena,  
Em amor que cure toda dor sentida?  
Ou será que a existência, tão pequena,  
É solidão, a verdade mais sofrida?

Caminhamos, almas, rumo à perdição,  
Mas e se o fim for apenas um começo?  
Um novo capítulo em outra estação,  
Onde amar e viver sejam o endereço?

Pois na vastidão, talvez algo nos espere,  
Um reencontro, um sentido que se revele.  
O coração quer mais do que a vida impere:  
Ama, vive, e que o mistério se celebre.

## O Peso do Meu Silêncio

Carrego em mim um fardo que não se desfaz,  
um pesar antigo, tão denso e voraz.  
É o peso das palavras que nunca se vão,  
presas no peito, ocultas na mão.

O amor me arde, me queima em segredo,  
um fogo que ilumina e veste de medo.  
Falta-me o verbo, o toque, o momento,  
e perco o que sinto no vento e no tempo.

Já fui mais forte, já soube expressar,  
mas hoje me calo, começo a faltar.  
Regrido à sombra do que eu era antes,  
presa em silêncios, medos errantes.

Falo e temo, ou calo e desfaço,  
pois do silêncio também sou meu laço.  
Não sei se as palavras serão um abrigo,  
ou se abrirão feridas que sangrem comigo.

Como dizer o que em mim é tão fundo,  
sem que o outro carregue meu mundo?  
Pois, e se ao ouvir, ele parte em segredo,  
levando consigo meu amor e meu medo?

Ah, se pudesse, com gestos falar,  
desenhar meus sentimentos no ar.  
Mas sou poeta do não dito, do oculto,  
perdida na dúvida, no meu próprio tumulto.

E assim sigo, errando e buscando,  
com o coração nas mãos, pulsando e hesitando.  
Pois o amor, tão vasto e tão misterioso,

é um mar revolto, mas também precioso.

Se me calo, me perco; se falo, me arrisco,

e o amor, no silêncio, torna-se arisco.

Mas mesmo hesitante, eu ousou tentar,

pois viver é sentir, mesmo sem acertar.



## Onde a Tristeza Descansa

Permite-te um instante, só teu, tão puro,  
Deixa a tristeza pousar no escuro.  
Como chuva mansa que lava a alma,  
Ela não fica, mas devolve a calma.

Escuta o silêncio no peito cansado,  
É o tempo que fala no intervalo guardado.  
Abraça a sombra sem medo de errar,  
Pois até na dor, há beleza a pulsar.

O peso do mundo não é para sempre,  
Há flores nascendo no chão inclemente.  
Lágrimas que caem não são fracassadas,  
São rios que correm por margens lavadas.

Nesta pausa, o amor te embala em segredo,  
Acolhe tua dor, mas não cede ao medo.  
Deixa o vazio ser palco de criação,  
Pois o que hoje dói amanhã será canção.

A vida é respiro, um eterno compasso,  
E a pausa é parte do seu abraço.  
Permite-te parar, sentir, renascer,  
Que na quietude, o amor vai te refazer.

## Medo de Nós

Há um tremor em cada esquina do meu peito,  
uma curva incerta onde mora o seu jeito.  
Te vejo na cidade, entre luzes e fumaça,  
mas minha coragem é sombra que me ultrapassa.

Quero dizer seu nome, mas minha voz fraqueja,  
o desejo me chama, mas o medo me beija.  
E se ao tocar sua mão, o mundo desabar?  
E se ao cruzar o limite, eu não puder voltar?

A paixão me embriaga, mas o receio me guia,  
é chama que aquece e esfria em um só dia.  
Eu te amo em silêncio, como quem se perde,  
como quem teme o abismo que a paixão concede.

Seus olhos, faróis, iluminam minha estrada,  
mas e se o amor for prisão e não jornada?  
E se em seus braços eu encontrar o fim,  
um eco vazio onde você não cabe em mim?

Eu sigo com passos que não querem correr,  
um coração que pulsa, mas não quer se render.  
Te quero como quem teme o que não pode fugir,  
quem sabe, um dia, eu me atreva a partir.

## Entre Sombras e Silêncios

Talvez a vida tenha seus dias sombrios,  
Dias em que os esforços parecem vazios,  
Quando o mundo fere, rasga e maltrata,  
E cada caminho parece uma cilada.

O medo se instala, a tristeza invade,  
O peito se aperta, a dor não mais se esconde.  
Tudo já veio, tudo já foi,  
E o peso do fracasso é o que nos corrói.

As cobranças batem, ecoam na mente,  
Pensamentos escuros se tornam frequentes.  
Perdida, busco um norte, uma solução,  
Mas só encontro o caos dentro do meu coração.

Isolar-me parece a resposta mais certa,  
Na solidão, tento tornar a dor discreta.  
Quem sabe ali, no silêncio profundo,  
Consigna refazer meu pequeno mundo.

Ou talvez, sigo a me culpar sem cessar,  
Presa em labirintos que insisto em criar.  
E assim, entre sombras e breves clarões,  
Luto para resgatar minhas próprias razões.

## Segredo Guardado

Desfiz-me em emoção ao te olhar,  
Pensamentos dispersos cessaram ao te avistar.  
Volveram-se todos, em doce reverência,  
Como negar-lhes o encanto da tua presença?

Teus passos, um sutil convite a sonhar,  
Teu jeito, um farol que me faz navegar.  
Perco-me e reencontro-me em teu movimento,  
Um caos que se abranda a cada momento.

Permito que murmurem meus pensamentos,  
Mas só a mim confessam seus segredos lentos.  
Guardam teu nome em silêncio sagrado,  
Bem escondido, no peito resguardado.

## Mãe: Amor Eterno e Gratidão

A quem me amou ainda no ventre,  
Me carregou, deu amor e paixão,  
Ofereceu abrigo, colo, tempo e proteção,  
Agradeço pelo pão de cada dia,  
Pela vida que me deste,  
Pelas noites mal dormidas e os trabalhos que fizeste.

Tu és meu amor e dona da minha gratidão.  
Eu te perdoo pela falta de fé, proteção,  
Colo e palavras de afirmação.  
Peço perdão pelas palavras que te feriram;  
Não era minha intenção.  
Prometo que estarás livre do que te faz mal  
E receberás o que deseja teu coração.

Teu nome é amor, e no amor há gratidão.  
Mãe, hoje e eternamente,  
Tu és dona do meu coração.

## O Tempo que Aflora

Sempre sonhei com o mistério do instante,  
De estar contigo e ver o tempo fugir,  
Sem relógios, sem pressa incessante,  
Apenas o susto de o ver sumir.

O tempo nos prende, com sua trama fina,  
Laços sutis que mal podemos ver.  
Mas quando o momento é leve, ele se inclina,  
E passa tão rápido que é prazer viver.

Ao teu lado, o mundo se desfaz em demora,  
O presente explode, o fardo evapora.  
Cada segundo, uma pétala que aflora,  
Pois contigo, o tempo não se vai ? ele mora.

## Cicatrizes do Silêncio

Talvez o momento pese,  
As decisões rasguem a alma,  
A tristeza se demore,  
Sem pressa de trazer calma.  
O medo chega sem aviso,  
A saudade se faz insistente,  
A cobrança ecoa no vazio,  
E o mundo parece indiferente.  
O amor, às vezes, escapa,  
Seja de quem for, sua partida fere.  
A vida engana, se desmancha,  
Em minutos, tudo se perde.  
Mas, apesar da dor, ela passa,  
Invade, corta e se desfaz.  
Você veste um escudo que disfarça,  
Mas quem disse que o silêncio é capaz?  
Fingir não sentir não te ausenta,  
Das marcas que a dor deixou.  
Falar é quem dá a alma alento,  
E transforma em cura o que te rasgou.

## Entre Calma e Chama

É fácil dizer o jeito que tu me deixas:  
Me desarmas, me armas, e me desarmas novamente.  
É um eterno ciclo sem fim,  
Outrora calada,  
Outrora em chamas dentro de mim.

Quando te saúdo,  
Tu te ergues em movimento,  
Aceitas cada gesto,  
Como se todos fizessem parte de ti.

Te satisfazes,  
Te banhas nessa onda,  
E eu admiro,  
A cada instante que te afundas.



## O Roubo do Meu Silêncio

Me acostumaram a viver só,  
A conviver só,  
A lidar com o caos da vida sozinha,  
A guardar os sentimentos em caixas fechadas,  
A não falar quando os adultos falavam,  
A aceitar o "não" sem questionar,  
Sem nunca perguntar o porquê de nada.

Não podia perguntar,  
Não podia opinar,  
Muito menos formalizar um pensamento,  
Sobre a vida ou sobre mim.  
Fui moldada em silêncio,  
Com palavras nunca ditas,  
E perguntas que morreram na garganta.

Roubam-me os momentos, sem que eu peça,  
O silêncio que imploro se desfaz,  
As horas que anseio para repousar  
Se dissolvem em deveres que me atam.

Hoje sei que tenho autonomia,  
Que posso abrir portas, derrubar paredes,  
Mas há prateleiras dentro de mim,  
Repletas de coisas que não escolhi.  
São sombras que nunca pediram licença,  
Invadiram, se instalaram,  
E permanecem como ecos antigos.

Funcionar é tudo o que me resta,  
Uma máquina que pulsa sem escolha,  
Enquanto o tempo, cruel e fugaz,  
Me escapa pelas frestas das horas.

Oh, vida que nunca se acomoda,  
Por que não cedes um instante só meu?  
Roubam-me o agora, o ser e o nada,  
E eu sigo vazia, sem saber quem sou eu.

## Metade que Me Falta

Se, ao desvendar os abismos que trago,  
Os labirintos sombrios onde me apago,  
Você ainda ficar, sem medo, sem fuga,  
Saberei que é você, minha alma desnuda.  
Carrego demônios que gritam em mim,  
Fantasmas de ontem, um eco sem fim.  
Mas no teu olhar, um porto eu encontro,  
Calando o caos, desfazendo o confronto.  
Não é sobre perfeição, nunca foi, jamais será,  
É sobre quem fica quando o mundo desabar.  
Se teu abraço acolhe minhas partes quebradas,  
És a peça que faltava nas horas caladas.  
Porque amar é isso: coragem e entrega,  
É ver o escuro do outro e, ainda assim, que a luz navega.  
E se você, conhecendo meu lado mais sombrio,  
Escolher ficar, saberemos: é destino, é um fio.

## O Amor que Me Acolheu

Era eu, ainda criança, quem me abraçava,  
Na solidão de um mundo que me ensinava  
Que amar era errado, que o amor era dor,  
Mas algo dentro de mim sussurrava: "É só amor."  
Quando o medo veio, com o frio na barriga,  
E o olhar alheio trouxe insegurança antiga,  
Eu, com minhas mãos, me amparei,  
Porque ninguém mais sabia o que eu escondia, ninguém via o que eu carregava.  
Eu sabia que amava mulheres, mas calava,  
O amor se escondia, o medo me afastava.  
Eu pensava que, se amasse, seria errada,  
E afastei o amor como uma sombra indesejada.  
Mas fui aprendendo a me ouvir em silêncio,  
A acolher a dor, a curar o sentimento.  
O amor não é um erro, não é uma prisão,  
É coragem, é liberdade, é a voz do coração.  
Amar é ter coragem de ser quem sou,  
É olhar para dentro e ver o que restou.  
E quando me acolhi, ao me aceitar,  
O amor floresceu em mim, sem precisar mais se esconder.  
Eu fui quem me deu colo, quem me abraçou,  
Eu fui quem entendeu o que o mundo calou.  
Hoje, ao me olhar, vejo o que sou capaz:  
Amar não é errado, amar é paz.  
E assim, na minha jornada de autoencontro,  
Eu aprendi que o amor começa de dentro.  
O amor é o que sou, o que sou em liberdade,  
E ao me acolher, encontrei a minha verdade.

## Além da Voz

Que o universo esteja ao meu lado,  
Pois há momentos em que nem eu estou.  
Que ele me envolva em seus braços serenos,  
Quando o medo me tomar e os ventos forem contrários,  
Que ele me dê forças, me infunda vigor,  
Quando o amor parecer distante e a esperança, ausente.  
Que, nesses dias escuros, eu saiba me encontrar,  
Reconhecer o meu valor, mesmo quando as dúvidas surgirem,  
E quando o eco da insegurança gritar dentro de mim,  
Que eu recorde quem sou e tudo o que posso conquistar.  
Que, ao enfrentar o medo, eu tenha coragem para afastá-lo,  
E ao saborear as conquistas, eu saiba reconhecer a beleza  
De cada passo dado, de cada vitória conquistada.  
Que, ao ouvir a voz que se ergue contra mim,  
Eu tenha firmeza para não me deixar definir,  
Pois sei, com clareza, que sou mais do que ela pode dizer.  
Que eu siga essa jornada, com coragem e verdade,  
Para que minhas palavras não sejam apenas reflexo de minha hipocrisia,  
Mas a prova de uma alma em busca de sua plenitude,  
Crescendo, florescendo, sem jamais perder-se no caminho.

## O Amor de um Poeta

Amar um poeta é dançar como o vento,  
Vou me perder nas linhas invisíveis,  
onde palavras e corpo  
e o silêncio, significado.

Ele ama sem freio, sem mapa,  
na fúria de dois mares,  
não aqueça suas chamas,  
em um peito que nunca vai embora.

Seja verdade, você será sussurrado pela eternidade.  
Se você partir, será uma brisa que volta,  
nome salvo em todas as planilhas  
que o andamento não desliga.

Porque o poeta nunca perde.  
Se o amor falhar,  
ele ou escreve,  
e então, ou o amor vence.

## O Infinito e a Queda

Talvez o universo me atraia,  
E em seu ventre eu caia,  
Na dança sutil da expansão,  
Onde estrelas se perdem,  
E o tempo não tem chão.

Talvez o erro não fosse partir,  
Mas deixar-se ficar,  
Como quem foge do abismo  
Por medo de amar.  
Pois há quedas suaves  
E há quem nelas queira morar.

Cair em desilusão,  
É só mais uma estação,  
Um ciclo de luas que minguam,  
De braços que se fecham,  
De corações que não mais vibram.

E talvez o pior seja se abster,  
E o peito em silêncio deixar.  
Quando a alma se cala,  
A vida se nega,  
E o amor, sem chão, se perde no ar.

No fim, cair em negação  
É negar o pulsar do universo,  
Que insiste em girar,  
Que grita: "Seja! Ame! Permita-se!"  
Pois até no vazio,  
Há luz a se revelar.

## Em Busca da Dimensão Infinita

Procurei na vastidão do universo  
o que precisaria ser escrito no hoje.  
Fui banhada pela incerteza,  
pega de surpresa por ventos desconhecidos.  
Não compreendo os labirintos do amar,  
os ecos de viver,  
os fragmentos de ser,  
ou a ilusão do ter.  
Me perco nesses conceitos,  
como quem tenta capturar o vento,  
mas ele escapa entre os dedos,  
deixando apenas o sussurro do silêncio.  
Escrever é meu refúgio,  
ser é meu desafio,  
existir é meu mistério.  
Flutuo nessas dimensões,  
entre o que sou e o que busco ser.  
Há uma verdade oculta,  
uma dimensão que pulsa e se transforma,  
revelando-me, pedaço a pedaço,  
na vastidão de cada verso.  
E, ao escrever, percebo:  
não existe um ponto final.  
A verdadeira dimensão sou eu,  
em eterna reinvenção.



## Noite Serena, Alma Cativa

Ela me disse, num sussurro singelo,  
Que a tristeza lhe chegara sem aviso,  
Um véu de nuvens encobrindo o belo,  
Um eco mudo no que antes era riso.  
Quis dizer-lhe o quanto ela ilumina,  
Que a admiro na essência, na alma e no olhar,  
Que sua presença, tão doce, me fascina,  
E faz meu mundo inteiro pulsar.  
Seu sorriso é um lar que me abraça,  
Sua voz, um canto que me leva a vagar,  
As mãos, um porto onde o tempo não passa,  
Seu colo, o refúgio onde posso ancorar.  
Mas hoje, escrevo para que ela saiba,  
Que sua tristeza me dói, me parte o ser,  
Que tudo o que quero é ser a luz que caiba  
Na fresta do mundo que ela quer ver.  
Se pudesse, a envolveria em um abraço,  
Beijaria sua fronte, tão leve, tão calma,  
Mas deixo este poema em traços,  
Com esperança de aquecer-lhe a alma.  
E ao partir, digo apenas em prece:  
Que a noite lhe seja gentil e serena,  
Que amanhã o sol renasça e esclarece  
Que sua beleza é a cura da cena.

## Na Trilha do Instante

Desejamos tudo, mas esquecemos o nada.  
Na ânsia do amanhã, pisamos no agora,  
Deixamos que a vida sussurre ao vento  
Enquanto perseguimos um eco que nunca volta.

Não há escadas, apenas curvas,  
Ruas que se cruzam sem destino certo.  
É no tropeço que aprendemos o ritmo,  
É na pausa que o som faz sentido.

Esperei pelo tempo que não me esperava,  
E, no silêncio, ouvi minha própria dança.  
Um sorriso, não o teu, mas o reflexo da manhã,  
Fez-me enxergar a poesia no avesso da espera.

Mãos que não se tocam ainda contam histórias,  
Palavras que nunca saíram carregam mundos.  
Sob as árvores, descobri o vazio cheio,  
Abraçando o todo no espaço do nada.

No fim, não somos lembranças,  
Somos o instante que nunca acaba,  
A curva que se reinventa,  
O agora que sempre será.

## A Morte Invisível

**Viver?**

**Morro a cada instante.**

Morro a cada palavra não dita,  
a cada choro engolido,  
a cada dor revirada,  
a cada trauma revivido.

Morro a cada abraço sem ser permitido,  
a cada lembrança que o inconsciente desperta.

**Morro... a cada instante.**

Ou talvez já tenha morrido.  
Talvez tenha partido, pouco a pouco,  
ligeiramente,  
desde os meus 7 anos de idade.  
E ninguém tenha percebido.

## Pedido ao Universo

Talvez o dia, em sua mansidão, se apague,  
e com ele as dores, que em meu peito ardem.  
Talvez as aflições, como névoa ao sol,  
se dissolvam em um instante de alarde.  
Quem dera o caos, tão íntimo e cruel,  
se rendesse ao cansaço e silenciasse.  
Eu pediria ao universo, sem temor ou vaidade,  
a paz de existir sem que o peso ameaçasse.  
Não quero glórias, nem promessas de eternidade,  
apenas o repouso de um ser em harmonia.  
Um alento que cale os atritos do mundo,  
e transforme o agora em doce calma.  
Que o universo, com sua grandeza sem fim,  
ouça esse sussurro que em mim se faz oração.  
Um pedido simples, de um coração cansado:  
descansar na paz de uma breve razão.

## O Porto que Sou

Hoje, ao me arrumar para sair,  
olhei-me no espelho e pensei:  
será que a eu do passado  
sorriria ao me ver agora?

Será que se orgulharia  
da força que encontrei nas quedas,  
das escolhas que fiz no silêncio,  
das vezes que recomecei,  
mesmo sem saber o caminho?

Olhei de novo.  
E, entre reflexos, enxerguei:  
um brilho único,  
não de perfeição,  
mas de aceitação.

Sentir-se bem.  
Calma.  
Tranquila.

Quantas vezes sonhei com este momento,  
em que o caos deixaria de ser lar  
e a paz viria me abraçar?

Pronta para encontrar meu porto,  
aquele que esperei,  
que busquei com mãos trêmulas,  
em mares revoltos.

Hoje, o vejo diante de mim.  
Não é apenas um lugar,  
é uma certeza silenciosa,

uma voz suave que sussurra:

"Você chegou."

E ao me olhar de novo,

não sou mais só reflexo.

Sou o passado que acreditou,

o presente que se reencontrou

e o futuro que sorri.

## Natal que não é meu

Não há brilho na luz das guirlandas,  
nem calor nos abraços que vejo.  
O mundo celebra com riso e canções,  
mas em mim ecoa o silêncio do ensejo.

Árvores vestidas de ouro e esperança,  
em minhas memórias, folhas de dor.  
Presentes embrulhados em laços tão finos,  
mas nunca embrulharam o amor.

A mesa farta, a alegria encenada,  
não cabem na história que trago comigo.  
Pois entre mentiras, gritos e feridas,  
o Natal foi um palco sem abrigo.

Como fingir que há encanto no vento,  
se cada sopro traz o passado?  
A promessa de paz, tão distante, tão fria,  
um sonho por tantos sonhado.

E assim caminho entre luzes e sombras,  
guardando no peito o que é só meu.  
Um Natal sem mentiras, nem farsas,  
um espaço vazio que nunca morreu.

Se o lar é mentira, não busco castelos,  
se a calma é invenção, não finjo sorrir.  
Pois há mais verdade em minha solidão  
do que em festas que não podem existir.

Que o tempo me ensine, ou que eu me ensine,  
a aceitar o que nunca chegou.

Um Natal sincero, não de contos e lendas,  
mas de um coração que jamais se dobrou.



## O Peso do Olhar de Quem Amo

Quando os dias de segredos já ficaram para trás,  
e as palavras que guardei encontram o mundo,  
me vejo assombrada por pensamentos  
de como aqueles que me criaram com amor,  
e os que me admiraram em silêncio,  
podem agora me olhar de outra forma.

Minha família, minhas raízes,  
serão elas fortes o bastante  
para suportar o peso de quem sou?  
Ou o amor que sempre foi incondicional  
vai se dobrar perante o espelho da verdade?

Os que me chamaram de exemplo,  
serão capazes de me enxergar sem rachar o cristal?  
Pois aqui estou, inteira e verdadeira,  
não menor, nem maior, apenas eu,  
abraçando o amor que escolhi viver.

## O Sabor da Saudade

Será que a tua boca,  
quando toca outra boca,  
se lembra da minha?  
Será que o sabor do agora  
se confunde com o que fomos,  
e arde em saudade?

Cada beijo que não é meu  
é um grito silencioso,  
um toque que falta,  
um eco de tudo o que já tivemos.

As nuvens no teu rosto  
me disseram sim,  
mas o tempo, tão cruel,  
transformou o nosso mundo de dois  
em um espaço vazio,  
onde te procuro e não encontro.

E quando você se perde em alguém,  
será que, por um instante,  
o teu corpo ainda chama o meu,  
a tua alma se lembra da minha?

Porque eu, ainda hoje,  
sou terra que espera a tua raiz,  
sou o arrepio guardado,  
o desejo que nunca adormeceu.

Cada ausência tua é presença em mim,  
e mesmo distante,  
é em ti que o meu coração insiste.

## Entre o Querer e o Vazio

Queria parar e me calar,  
deixar o mundo girar sem meu pesar.  
Ser apática ao tempo, ao vento, ao tudo,  
um silêncio profundo, um coração mudo.

De que vale a sensibilidade à flor?  
Se o toque do mundo só traz mais dor?  
Queria sentir sem o peso das correntes,  
ser livre, por um instante, de correntes latentes.

Sentir sem culpa, sem medo, sem pressa,  
como a lua que brilha e nunca regressa.  
Mas o querer é tão vasto e tão vão,  
me vejo de mãos vazias, sem chão.

Queria muito, mas tenho tão pouco,  
um sonho apagado, um lume tão rouco.  
Talvez, no vazio, encontre o sentido,  
ou na apatia, o que nunca foi vivido.

## O Peso das Escolhas

Paro e penso, um breve instante,  
o que da minha vida tenho feito, errante?  
Mentiras suaves que conto ao espelho,  
ilusões que se vestem de conselhos.

Decisões vazias, sem a minha essência,  
escolhas moldadas pela adolescência.  
Uma rota traçada, mas que não me encanta,  
uma jornada que a alma, em silêncio, espanta.

Desistir? Não, isso não cabe em meu ser,  
há algo maior que me faz permanecer.  
Mas seguir é fardo, é prova constante,  
um passo a mais, um sonho distante.

Que seja assim, meu caminho trilhado,  
com erros e acertos no peito guardado.  
Pois mesmo sem brilho, há uma razão,  
um motivo que pulsa em meu coração.

## O Eco da Impermanência

Talvez eu mude o que sinto,  
a forma de ver o mundo,  
onde o sim, antes guardado,  
vira um não profundo,  
e o não sussurra o sim  
no eco do ir e vir.

O mundo dança em dualidades,  
entre querer e partidas.  
Perco e encontro pedaços,  
sou espectadora das vidas.

De longe, estendo a mão,  
mas não me cabe interferir.  
Sou adepta do deixar ir,  
pois tudo que vem se desfaz,  
e um dia, até eu serei caís.

## Fiel a Mim

Morrerei incompreendida, mas fiel a mim.  
Carregarei no peito a solidão dos que amam o indizível,  
O paradoxo de existir em um mundo que não vê  
O mistério contido naquilo que apenas é.  
Morrerei como quem guarda um segredo antigo,  
A palavra nunca dita, mas que sempre pulsou.  
Será que alguém escutou o som do meu silêncio?  
Ou fui apenas um eco que o vento apagou?  
Morrerei sem pedir nada,  
Sem exigir que me expliquem, que me aceitem,  
Pois viver já foi uma confissão inteira,  
Um voo cego em direção ao infinito que me pertence.  
Quando o último instante vier como um sussurro,  
E eu desaparecer nas entrelinhas do tempo,  
Que fique este rastro:  
Não precisei ser compreendida para ser completa,  
Pois morrerei incompreendida, mas fiel a mim.

## Além do Último Dia

O último dia do ano  
não é o fim de tudo,  
é apenas um sussurro no vento,  
um momento que passa.

O tempo não se encerra,  
apenas dança em círculos,  
escrevendo histórias nos vazios  
onde acreditamos que tudo termina.

Outros dias virão,  
com o sol nascendo em silêncio  
e a promessa de recomeços  
sussurrando entre as ondas.

Não há fim,  
apenas uma pausa breve,  
uma respiração do universo  
esperando para continuar.

## Cativeiro Interno

Tristeza me veste em silêncios,  
como um manto que pesa na alma.  
Dor é o eco dos dias,  
uma melodia amarga que nunca cessa.  
Vazia, caminho pelos corredores de mim mesma,  
onde as paredes sussurram  
promessas quebradas e sonhos esquecidos.  
Apática, observo o mundo girar,  
mas não me movo,  
presa em pensamentos que se repetem,  
labirintos sem saída.  
Conheço bem essas emoções,  
elas me acompanham como sombras,  
me falam de coisas que evito ouvir  
e me mostram o que temo sentir.  
Sinto-as todas,  
em cada respiração cortada,  
em cada pausa entre uma palavra e outra.

Mas, às vezes,  
no mais profundo vazio,  
há um fio de luz tênue,  
uma promessa silenciosa  
de que talvez o peso seja partilha,  
e não condenação.  
Ainda assim, espero.  
Não por respostas,  
mas por fôlego.  
Por um momento em que o silêncio  
não grite tão alto.



## A Vida Pede Calma

A vida pede um pouco de calma,  
uma pausa entre o ruído e o silêncio,  
um espaço para sentir o instante  
sem o peso de chegar a lugar algum.

Calma para pensar sem pressa,  
deixar os pensamentos dançarem  
como folhas ao vento,  
sem medo do pouso.

Calma para fazer sem atropelo,  
porque o que nasce devagar  
carrega em si a força do eterno.

Calma para amar,  
não como quem queima,  
mas como quem acende luzes  
que iluminam sem apagar.

Rir e sorrir com a leveza do agora,  
chorar como quem liberta o que pesa,  
amar como quem descobre o mundo  
dentro do outro,  
sem pressa, sem pressões.

Talvez, no fim,  
seja só isso que precisamos:  
viver com calma,  
sentir com calma,  
ser com calma.

Porque a vida,  
essa que corre e nos escapa,

espera apenas que a gente  
aprenda a ficar.

## Dor

Dor, sinônimo de viver,  
um eco que nasce sem origem,  
sem fim que se possa prever.  
É dor de não pertencer,  
de ser e, ainda assim,  
sentir-se longe de si mesma.  
Dor de amar em silêncio,  
com palavras presas no peito,  
como pássaros que não sabem voar.  
De ter e não ser,  
ou de sonhar com algo que  
nunca será para si.  
A dor, tão humana, tão crua,  
se faz eterna companheira,  
mas também prova que se vive,  
que se sente, que se é inteira.  
Porque até na ausência,  
na falta e na perda,  
há o pulsar da vida,  
há o existir.

## A Urgência de Sentir

Demorei porque precisei aprender a te olhar sem pressa.

Você não é superfície,

não é um lugar onde se chega.

Você é um labirinto que exige paciência,

um mistério que precisa de silêncio para ser ouvido.

E eu não queria só o prazer de um beijo,

o fogo que consome e deixa cinzas.

Não, eu queria o que arde por dentro,

o que queima sem ser visto.

Queria entrar na tua solidão,

essa que você guarda como um segredo antigo,

e senti-la como se fosse minha.

Entenda:

não é que eu tenha medo de você,

mas do que encontro em mim quando te descobro.

Porque ao te tocar,

eu toco algo maior,

algo que não tem nome.

Não é loucura. Ou talvez seja.

Mas existe algo mais sensato do que desejar o impossível?

Eu quis beijar seu coração,

porque a boca, ah, a boca é fácil.

Mas o coração?

Esse exige coragem,

exige perder-se e não querer ser encontrado.

E agora estou aqui,

me declarando,

não porque estou pronta,

mas porque já não sei como viver sem sentir você.



## Reconstrução

Talvez eu me afaste  
E deixe para trás meu próprio eco,  
Saia de mim,  
Desvista as vestes do agora,  
Esqueça rostos,  
Esqueça passos,  
Esqueça o peso que carrego.

Que o esquecimento seja solo fértil,  
Onde brota algo além do vazio,  
Algo que pulse e floresça,  
Belo como o nascer do sol,  
Rico em amor,  
Amplio como o céu que abraça.

E assim, reconstruída,  
Eu voltarei a caminhar,  
Não para retomar o que era,  
Mas para celebrar o que se fez novo.

## Dualidade do Ser

Um ser abstrato,  
Hora presente,  
Outra ausente.  
Dança na dualidade da vida,  
No ciclo que começa e se desfaz,  
No eco do tempo que volta e refaz.

Na concepção,  
No início que germina.  
No conceito de ser,  
Um mistério que ilumina.  
No de viver,  
Um sopro que insiste.  
No de amar,  
Um enigma que persiste.

Entre o tudo e o nada, se constrói, se desfaz,  
Um instante fugaz que nos prende e nos traz.  
Entre presença e ausência, entre sombra e luz,  
O ser abstrato caminha e conduz.

E assim, no eterno compasso,  
Na dança do existir e do acaso,  
Esse ser, tão imenso e fugaz,  
Nos revela: na dualidade, a vida se faz.

## O Peso das Minhas Palavras

Não sei ao certo o que faço,  
Mas carrego a estranha habilidade  
De quebrar momentos,  
De ferir corações sem querer.

Talvez seja por isso que vivo pedindo desculpas,  
Tentando evitar o inevitável,  
Mas sempre encontro, sem perceber,  
Uma nova forma de machucar.

E é nesse instante, sem querer,  
Que revelo a parte que escondo,  
A parte de mim que nem eu aceito,  
Que às vezes temo chamar de "eu".

Se não me compreendo por completo,  
Como ousaria compreender o outro?  
Como ser guia em um terreno  
Onde até meus passos são incertos?

E assim, sigo entre erros e pedidos,  
Tentando ser mais brisa que tempestade,  
Tentando aprender que, às vezes,  
Amar também é aceitar-se na verdade



## Quem Dera

Quem dera, oh vida, ser livre da dor,  
Ser brisa suave, um eterno calor.  
Se os passos no tempo fossem sempre gentis,  
E as lágrimas, meros rumores sutis.

Quem dera se o amar fosse pura bonança,  
Um campo de flores, eterna esperança.  
Se o sonho acordasse em real esplendor,  
E o medo cedesse ao mais puro amor.

Se as metas, ao longe, fossem logo alcançadas,  
As pedras do caminho, já não encontradas.  
Se o viver fosse digno, tão pleno e sincero,  
Um abraço do mundo, um canto que espero.

Mas a vida, caprichosa, nos quer ensinar,  
Que na dor há lições, há forças a achar.  
Que na busca incessante, o viver se constrói,  
E é na luta que o espírito jamais se destrói.

Quem dera, mas talvez, não fosse tão belo,  
Pois é no imperfeito que achamos o elo.  
Se o sonho persiste e o coração ainda crê,  
A vida se faz em quem ousa viver.

## **E se o amor fosse proibido ?**

E se um dia dissessem: "Amar é crime, é pecado,"  
O mundo inteiro choraria, o coração despedaçado.  
Rebeldia em cada esquina, gritos ecoando no ar,  
Pessoas lutando, sofrendo, por não poderem amar.  
Haveria prisões de afeto, correntes no coração,  
Amar seria sentença, uma cruel transgressão.  
Mas como impedir a chama, que nasce sem permissão?  
O amor, mesmo proibido, é pura revolução.  
Hoje o amor é liberdade, ou ao menos deveria ser,  
Mas há quem o condene, sem tentar compreender.  
Há olhares que o julgam indigno, que tentam o calar,  
Mas o amor resiste, insiste, sempre vai se reinventar.  
Às vezes, paga-se um preço, o peso de se amar assim,  
Mas o amor é chama eterna, que arde até o fim.  
Pois mesmo que tentem matá-lo, destruí-lo ou aprisionar,  
O amor é força indomável, é a razão de continuar.

## Silêncio do Agora

Hoje, não tenho o que escrever,  
Não possuo palavras dentro de mim.  
Amor?  
Distante.  
E nada tenho para falar da vida,  
Pois hoje me é vida,  
E amanhã já parti.

## Perguntas ao céu

Eu grito aos céus,  
Aos deuses que habitam o vento,  
Ao universo que me cerca em silêncio,  
Aos anjos que deveriam velar por mim.

Por que tudo isso ao mesmo tempo?  
Por que o peso que curva meus ombros  
E a tempestade que ameaça meu barco de papel?

Sinto que afundo, cada vez mais,  
Num mar que não perdoa,  
Que testa minha força e minha alma,  
Como se eu fosse feita de aço.

Mas, no eco das perguntas,  
Talvez a resposta não venha de cima,  
Talvez seja eu, a capitã de mim mesma,  
Aprendendo a flutuar entre as ondas.

## Fragmentos do Amar

Ver.  
Existir.  
E então amar.

Perder o que se tem,  
Rir para esquecer,  
Chorar porque dói.

Amar de novo,  
E partir, quando é tarde demais.

Sofrer no silêncio,  
Rir na memória,  
Amar como se fosse eterno.

Perdoar o que ficou,  
Crescer apesar da dor,  
Aprender com os cacos,  
Superar o que parecia insuperável.

E, no final,  
Amar. Sempre amar.

## Por Nada

Traí-me por tão pouco,  
um sopro de vento,  
um eco sem rosto.

Destruí-me no silêncio,  
no peso do vazio,  
no abismo que criei  
com mãos que tremiam.

Por nada vendi minha alma,  
uma moeda sem valor,  
um desejo sem cor.

E agora, perdida em mim,  
pergunto à sombra que restou:  
vale tão pouco a essência,  
ou é o nada que me consome?

Destruição tão doce,  
traição tão amarga.  
No fim, sou pó,  
e o nada ri.

## Renascer no Perdão

Por tempos culpei, no silêncio guardado,  
O peso da dor que me foi legado.  
Na figura materna, busquei a razão,  
Por que o amor, às vezes, fere o coração?

Era fácil apontar, tão claro, tão rente,  
A culpa dela parecia evidente.  
Mas agora enxergo, em reflexo sereno,  
Que ela, como eu, é parte do enredo terreno.

Recebeu da vida tão pouco a oferecer,  
Fez o que pôde, sem muito saber.  
E eu, na minha dor, não via o sentido,  
Que somos espelhos, fragmentos feridos.

Sei que os danos não somem, não se desfazem,  
Mas o olhar muda e as feridas se apaziguam.  
Pois perdoar a ela é também me salvar,  
É abrir espaço para a alma respirar.

Então deixo que o tempo me ensine a cura,  
Na força do perdão, a luz se mistura.  
E assim, como o rio que ao mar vai ceder,  
Perdooo a mim mesma, para enfim renascer.

## O Peso do Inominável

Entre o nome e o vazio, me perco,  
na vastidão do sentir sem rótulo,  
um mar que não se limita à borda,  
que flui, sem começo, sem fim.

Não nomeio a dor, para não vivê-la,  
prefiro o silêncio das palavras ausentes,  
pois elas, ao serem ditas, reacendem  
o fogo do que já deveria ser cinza.

Sinto apenas, sem saber de onde vem,  
sem destino certo, sem moldura ou chão.  
Será que assim me salvo da queda?  
Ou apenas me deixo consumir pela imensidão?

Há uma liberdade em não saber,  
um universo no não definir,  
mas o peso do infinito me cerca,  
e o alívio é também tormento.

Talvez seja na aceitação que respiro,  
não no nome, nem na ausência dele,  
mas no abraço ao sentir que é tudo,  
que me salva, mesmo quando me consome.



## Entre Flores e Sombras

O que me esconde a vida?  
Ou será que sou eu  
quem se oculta,  
nas dobras do tempo,  
nas sombras do medo?

Outrora, um campo florido,  
a promessa de um céu aberto.  
Depois, o silêncio,  
a terra seca,  
as mãos vazias.

Floresce e desabrocha,  
mas também fenece.  
A vida pulsa entre extremos,  
morte e renascimento,  
um ciclo que não cessa.

Será que busco o amor  
ou ele me busca?  
Talvez estejamos ambos perdidos,  
tateando na penumbra  
do que poderia ter sido.

E assim sigo,  
entre flores que morrem  
e outras que nascem,  
tentando entender  
se é o mundo que esconde,  
ou eu que me escondo de mim.

## Amor Guardado em Silêncio

Se Emily Dickinson me visse,  
A amar em silêncio,  
Seria com um sorriso sutil,  
Reconhecendo em mim o mesmo segredo  
Que ela guardou, com tanto amor,  
E com tanto medo de mostrar.

Ela, que escondeu seu coração  
Nos versos, entre os véus de palavras,  
Nos ensinou que o amor,  
Mesmo oculto, floresce em palavras não ditas,  
Que os poemas, mesmo os mais secretos,  
Têm um jeito de brilhar.

Eu, então, guardo os meus,  
Em minha alma, como quem guarda um tesouro  
E sei que eles não pertencem a ninguém,  
Mas a mim, que sou a fonte  
E o silêncio ao mesmo tempo.

Mas se cito Dickinson,  
Será que meus versos também não merecem  
Ser lidos por quem se perde neles?  
Talvez eles precisem de alguém,  
Como ela precisou,  
Para tornar o amor visível  
Mesmo quando ele permanece em segredo.

E, ainda assim, o mistério segue  
Guardado no fundo do peito,  
Onde cada palavra não dita  
É uma chama que nunca se apaga.

## Entre o Ficar e o Renascer

Minha psicóloga disse, um dia,  
que eu morro aos poucos,  
silenciosamente,  
quando permaneço onde dói,  
quando me prendo às escolhas  
que ontem foram sonhos,  
mas hoje são grilhões.

Morro um pouco, ela disse,  
quando habito o passado,  
nas feridas que não cicatrizam,  
nas dores que fiz minha morada,  
nos ecos das decisões  
que não sei esquecer.

E percebo, agora,  
que morrer assim é escolha,  
um consentimento sutil,  
um ceder ao peso do ontem.  
Mas, talvez, viver também seja escolha,  
um salto no escuro,  
um partir do lugar que me fere  
para algo que me cure.

Então, hoje, pergunto ao espelho:  
se estou morrendo,  
o que me impede de renascer?

## Apatia

Apática ao tempo  
Ao vento  
Ao ser.

O que seria o termo apatia?  
Deixar de viver?  
Ah, não,  
Isso é morrer.

Apatia é estar  
Sem estar,  
Sentir sem sentir,  
Respirar por hábito,  
Não por vontade.

É a sombra do agora,  
Um eco abafado,  
Um corpo que anda,  
Mas sem nenhum fado.

É o peso do vazio  
Que se faz companhia,  
Uma pausa na alma,  
Um dia sem dia.

Apatia é um passo  
Que não busca caminho,  
Um peito fechado,  
Um mundo sozinho.

Mas talvez, quem sabe,  
No breu desse nada,  
Haja uma faísca,

Uma luz emboscada.

E ali, no silêncio,  
Entre a dor e o cansaço,  
A vida retome  
Seu próprio compasso.

## O Peso do Deixar Ir

E se eu deixar ir,  
o caos que me envolve,  
o medo que sufoca,  
a dor que insiste,  
a dúvida que cala?

Se eu me banhar de certezas  
como rios que limpam a alma,  
me vestir de esperança  
como o céu veste as manhãs?

E se eu deixar o amor guiar  
cada passo, cada respiro,  
amando os dias que chegam  
como dádivas sagradas,  
como flores que desabrocham  
mesmo na tormenta?

E se eu acolher a vida,  
não como fardo,  
mas como fogo que arde,  
como luz que renasce  
no espaço que o vazio deixou?

Deixar ir...  
é renascer.  
Deixar ir...  
é viver.

## No Labirinto de Mim

Há momentos em que me sinto distante,  
uma estranha no espelho do mundo,  
como se meu coração fosse terra estéril,  
incapaz de florescer um segundo.

Sou um desencontro, um verso incompleto,  
um silêncio que ecoa na multidão.  
Mas, mesmo perdida, algo pulsa em mim:  
a busca incansável de conexão.

Talvez a inadequação seja minha essência,  
um labirinto que ninguém precisa decifrar,  
pois, na solidão do meu próprio mistério,  
há sementes prontas para brotar.

E quem sabe, um dia, no compasso do tempo,  
encontre um toque que faça sentido,  
uma mão que me alcance na escuridão  
e me mostre que nunca estive perdida.

## O Compasso da Vida

O compasso da vida dança incerto,  
Um ritmo que ecoa no peito deserto.  
Dor, a batida que insiste em pulsar,  
A melodia que o tempo não quer calar.

Culpa, a nota grave, a corda tensa,  
Que prende a alma em sua crença imensa.  
Ecoa nos passos, no chão da memória,  
Um lamento antigo, gravado na história.

Medo, o silêncio entre as notas do agora,  
O sopro que gela, que esconde a aurora.  
Um espectro que ronda, sombra que guia,  
A dúvida amarga que entorpece o dia.

Receio, a pausa que freia a canção,  
O intervalo da vida, a hesitação.  
É o fio que oscila entre o sim e o não,  
O compasso partido, a indecisão.

E o desprezo, dissonância cruel,  
Um acorde amargo, um toque de fel.  
É o vazio que ressoa em ecos vadios,  
Uma nota perdida em abismos sombrios.

No compasso da vida, só resta vagar,  
Por trilhas de sombras que insistem ficar.  
Um ciclo sem fim, de peso e tormento,  
A vida se escreve no próprio lamento.

Sem promessas de luz ou redenção,  
A existência pulsa em vã repetição.  
A melodia amarga que nunca silencia,



O compasso da vida é pura agonia.

## Refúgio em Silêncio

De vez em quando eu penso,  
no vazio que me faz refém,  
o dia inteiro longe de casa,  
e distante de quem sou também.

No estágio, horas escorrem,  
meus pensamentos não têm vez,  
à noite, exausta, me perco,  
em sonhos que apagam o talvez.

Queria um instante no silêncio,  
pra me escutar e respirar,  
mas o cansaço pesa nos olhos,  
e a alma cede a descansar.

Ficar sozinha me dói, eu sei,  
mas às vezes é tudo que preciso,  
um abrigo em mim mesma encontrar,  
mesmo que seja breve, impreciso.

## O Que de Mim Espero

Cair ainda em vida,  
Sofrer ainda em vida,  
Amar ainda em vida.  
Que o vão se torne passado,  
Que o amor, mesmo passageiro,  
Não seja vão.  
O gostar oculto,  
E eu, que nem sei  
O que de mim tenho requerido.

## Vida

De mim, escolhi por tema a vida,  
Obscura, em um poço sem fundo.  
Eis aqui a sua lida,  
Sem real importância no mundo.

Tentativas frustradas de amar,  
Nada mais me satisfaz.  
A falta fez meu mundo desabar,  
E de amar não mais sou capaz.

Roubaram-me a essência  
E o que da vida pude sentir.  
O mundo e sua concupiscência ,  
Com total veracidade não poderei transmitir.

Confesso -lhes que, na vida por um instante,  
pensei que poderia ser feliz.  
Mas tudo me pareceu tão distante,  
Longe do que um dia eu quis.

E, pra retratar a vós de forma real,  
Como a vida, do nada, recebe um fim,  
Então posso eu,afinal,  
Às minhas palavras pôr fim.

## O Abraço do Vazio

Que talvez o universo esteja aberto para mim,  
aberto para que eu possa amar,  
sentir sem pressão,  
querer algo que não seja em vão.  
Amar, mesmo que em construção.

Quero amar, talvez, sem sofrer,  
encontrar o que apague meu vazio.  
Mas talvez o vazio seja da minha existência.  
Ainda assim, acredito que o amor  
reduziria essa ausência.

## Onde o Amor se Espalha

O amor

Não tão longe, não tão perto,  
ainda vagando por aí.

O amor que tenho em mim?

esse vale.

Nos livros que leio,  
nos poemas que escrevo,  
nas coisas que admiro,  
no café que anseio sempre passar.

Nas pessoas a quem, às vezes,

sorrio sem pressa?

mas, claro, depende do dia.

Na lua, que observo atenta,

no céu, que contemplo serena,

nas estrelas, que me lembram

do vasto universo.

E o amor em mim

já transborda.

## Convite ao Amor

Seu corpo me convida para mais,  
Suas expressões me fazem rir,  
Seu semblante me faz passar horas olhando você,  
Como encontrei um lugar para existir.  
Seus olhos brilham à noite,  
ilumino os caminhos do meu amor.  
Teus lábios, promessa de mensagem secreta,  
Onde o ritmo se curva para não nos deter.  
Seu toque é a brasa que arde em silêncio,  
Desvendando o fogo do desejo.  
E entre suspiros e palavras silenciosas,  
Sou feliz prisioneiro do seu ensinamento.  
Teu cheiro é uma brisa que intoxica a alma,  
Um perfume que invade sem pedir.  
Seu nome soa como uma melodia,  
Que me envolve, me faz sorrir.  
E quando você está ausente, ou o mundo escurece,  
Assim as horas ficam vazias de coração.  
É uma chama que arde, é um vento que sobe,  
ó doze mistério do nosso amor.

## O Amor e Seu Tempo

Amar apenas o alcançável,  
sentir sem pressa,  
admirar amando,  
Caetanear o outro ser.

Cativar, amar, conhecer, cativar, amar, reconhecer, viver, ter... perder



## A Beleza da Vida

A vida tão bela, um doce instante,  
Tão leve, tão pura, tão cativante.  
Perdura no brilho dos teus encantos,  
Nos olhos que dançam em claros mantos.

No riso fino, melodia suave,  
Como brisa que o tempo não apague.  
És luz que fulgura sem se extinguir,  
Razão de a vida tanto florir.

## Ainda Me Escondo

Eu disse pra minha psicóloga  
que eu não tinha nenhum plano ao amor ,  
nem grandes paixões,  
nem sonhos bonitos.

E ela respondeu que isso era óbvio,  
porque eu ainda me protegia,  
ainda temia sentir.

É tão solitário.

Acho que ainda estou escondida  
atrás daquele adeus.

## O Dilema de Ser e Existir

Se eu pudesse te dizer, diria em silêncio,  
pois há verdades que não cabem em palavras,  
há mundos inteiros presos no olhar,  
ecos de mim que nunca soube expressar.

O outro lado? ah, como mostrá-lo?  
Sou sombra e luz no mesmo instante,  
sou querer e medo, sou ser errante,  
sou tudo o que fui e o que deixei de ser.

Não quero prisões, nem mesmo as doces,  
mas às vezes, oh, como quero ficar...  
Ser por inteira, sem medo, sem posse,  
existir sem precisar me explicar.

E assim me encontro nesse abismo,  
entre o querer, o ter e o partir,  
navegando sem bússola entre os sentidos,  
sendo e não sendo, apenas a existir.

## **Inteira**

Se eu deixasse as dores caírem  
como folhas secas ao vento,  
se eu soltasse as amarras  
dos caminhos que já não são meus,  
seria eu menos do que fui?  
Ou talvez mais do que sou?  
Se eu largasse as distâncias  
que só me afastam de mim,  
se eu dissesse adeus ao que pesa,  
ao que fere, ao que quebra,  
seria eu só fragmento?  
Ou enfim inteira?  
A vida pede que sigamos,  
mas nem todo passo é avanço,  
e nem todo fardo é destino.  
Se abandonar o que me parte  
me faz perder um pedaço,  
então talvez esse pedaço  
nunca tenha sido meu.

## Caminhos do Destino

Sinto a vida a me prender,  
como se o tempo insistisse em não correr.  
Mas talvez seja um aviso sutil,  
um chamado para me perceber.

O que faço já não me preenche,  
há algo em mim a transbordar.  
Minha alma anseia, minha essência sente,  
que há mais para eu alcançar.

Escuto o vento, sigo a brisa,  
há um novo rumo a me chamar.  
O desconhecido em mim precisa,  
e é hora de me entregar.

Preciso confiar no pulso do destino,  
na intuição que me conduz.  
Seguir o caminho, seguir o brilho,  
e deixar a vida me levar.

## Entre o Ficar e o Partir

Talvez o grande erro seja segurar  
o que já se soltou de nós.  
O que se foi, se foi.  
Mas ainda assim, voltamos,  
reviramos as cinzas,  
procuramos brasas  
onde só resta pó.

Tomar uma decisão é difícil,  
mas carregar o peso dela  
é o que nos dobra os ombros.  
Não saber deixar ir  
é acorrentar-se ao que dói,  
é chamar de lar  
o que já não nos abriga.

E ainda assim, ficamos.  
Seja por medo,  
seja por repulsa,  
seja por não saber onde termina o caminho  
ou onde começa a liberdade.

## Amor e Ausência

Tive-te em mãos, feito brisa,  
leve, fugaz?mas era meu.  
Perder-te foi como o vento  
desfazendo um sonho ao breu.

O amor partiu sem despedida,  
mas ficou no que sou agora:  
metade luz, metade sombra,  
um adeus que nunca vai embora.